

A SELECTION OF POEMS BY EMILY DICKINSON Translated by
Jorge de Sena

*A Letter is a joy of Earth –
It is denied the Gods –*

Uma carta é uma alegria da Terra
– Denegada aos Deuses.

* * *

A SELECTION OF POEMS BY EMILY DICKINSON Translated by
Jorge de Sena

*A sepal, petal, and a thorn
Upon a common summer's morn –
A flash of Dew – A Bee or two –
A Breeze – a caper in the trees –
And I'm a Rose!*

Sépala, pétala, espinho.
Na vulgar manhã de Verão –
Brilho de orvalho – uma abelha ou duas –
Brisa saltando nas árvores –
– E sou uma Rosa!

* * *

A SELECTION OF POEMS BY EMILY DICKINSON Translated by
Jorge de Sena

*Afraid? Of whom am I afraid?
Not Death – for who is He?
The Porter of my Father's Lodge
As much abasheth me.
Of Life? 'Twere odd I fear [a] thing
That comprehendeth me
In one or more existences –
At Deity decree –
Of Resurrection? Is the East
Afraid to trust the Morn
With her fastidious forehead?
As soon impeach my Crown!*

Ter Medo? De quem terei?
Não da Morte – quem é ela?
O Porteiro de meu Pai
Igualmente me atropela.
Da Vida? Seria cómico
Temer coisa que me inclui
Em uma ou mais existências –
Conforme Deus estatui.
De ressuscitar? O Oriente
Tem medo do Madrugar
Com sua fronte subtil?
Mais me valera abdicar!

* * *

A SELECTION OF POEMS BY EMILY DICKINSON Translated by
Jorge de Sena

*By a departing light
We see acuter, quite,
Than by a wick that stays.
There's something in the flight
That clarifies the sight
And decks the rays.*

A uma luz evanescente
Vemos mais agudamente
Que à da candeia que fica.
Algo há na fuga silente
Que aclara a vista da gente
E aos raios afia.

* * *

A SELECTION OF POEMS BY EMILY DICKINSON Translated by
Jorge de Sena

*I died for beauty – but was scarce
Adjusted in the Tomb,
When One who died for Truth was lain
In an adjoining Room –
He questioned softly why I failed?
"For Beauty," I replied –
"And I – for Truth – Themself are One –
We Brethren are," He said –
And so, as Kinsmen met a-Night –
We talked between the Rooms –
Until the Moss had reached our lips –
And covered up – our names –*

Morri pela Beleza – mas mal eu
Na tumba me acomodara,
Um que pela Verdade então morrerá
A meu lado se deitava.
De manso perguntou por quem tombara...
– Pela Beleza – disse eu.
– A mim foi a Verdade. É a mesma Coisa.
Somos Irmãos – respondeu.
E quais na Noite os que se encontram falam –
De Quarto a Quarto a gente conversou –
Até que o Musgo veio aos nossos lábios –
E os nossos nomes – tapou.

* * *

A SELECTION OF POEMS BY EMILY DICKINSON Translated by
Jorge de Sena

*I hide myself within my flower,
That fading from your Vase,
You, unsuspecting, feel for me –
Almost a loneliness.*

Escondo-me na minha flor,
Para que, murchando em teu Vaso,
tu, insciente, me procures –
Quase uma solidão.

* * *

A SELECTION OF POEMS BY EMILY DICKINSON Translated by
Jorge de Sena

*I'm Nobody! Who are you?
Are you – Nobody – Too?
Then there's a pair of us!
Don't tell! they'd advertise – you know!
How dreary – to be – Somebody!
How public – like a Frog –
To tell one's name – the livelong June –
To an admiring Bog!*

Não sou Ninguém! Quem és tu?
Também – tu não és – Ninguém?
Somos um par – nada digas!
Banir-nos-iam – não sabes?
Mas que horrível – ser-se – Alguém!
Uma Rã que o dia todo –
Coaxa em público o nome
Para quem a admira – o Lodo.

* * *

A SELECTION OF POEMS BY EMILY DICKINSON Translated by
Jorge de Sena

Silence is all we dread.

There's Ransom in a Voice –

But Silence is Infinity.

Himself have not a face.

O Silêncio é o que tememos.

Há um Resgate na Voz –

Mas Silêncio é Infinitude.

Não tem sequer uma Face.

* * *

A SELECTION OF POEMS BY EMILY DICKINSON Translated by
Jorge de Sena

Soft as the massacre of Suns

By Evening's Sabres slain

Suave como o massacre dos Sóis
Mortos pelos sabres do Anoitecer.

* * *

A SELECTION OF POEMS BY EMILY DICKINSON Translated by Jorge de Sena

*Volcanoes be in Sicily
And South America
I judge from my Geography –
Volcanoes nearer here
A Lava step at any time
Am I inclined to climb –
A Crater I may contemplate
Vesuvius at Home.*

Os vulcões são na Sicília
E na América do Sul.
Diz-mo a minha geografia –
Vulcões mais perto daqui,
Encostas de Lava que eu
Queira inclinar-me a subir –
Cratera que eu possa ver –
Há um Vesúvio cá em casa.

<http://www.lerjorgedesena.lettras.ufrj.br/antologias/traducao/10-poemas-de-emily-dickinson-traduzidos-por-jorge-de-sena/>